

FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC FLORIANÓPOLIS

LENICE LÚCIA CAUDURO DA SILVA

**FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA PARA EDUCADORES DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ - SC**

FLORIANÓPOLIS

2009

LENICE LÚCIA CAUDURO DA SILVA

**FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA PARA EDUCADORES DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Orientadora: Prof^a. MSc. Vilma Ferreira Bueno

FLORIANÓPOLIS

2009

LENICE LÚCIA CAUDURO DA SILVA

**FORMAÇÃO CONTINUADA A DISTÂNCIA PARA EDUCADORES DA REDE
PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO JOSÉ - SC**

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação apresentado à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação a Distância.

Aprovado em ____ de _____ de 2009.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. MSc. Lidiane Goedert - Orientadora
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

Prof... - Examinador
Instituição

Terceiro membro - Representante Institucional
Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

**Dedico este projeto
à Educação de São José,
em função de meu amor por ela,
para que seja cada vez melhor.**

AGRADECIMENTOS

À Deus, meu tudo.

À meu marido e minhas filhas que me incentivam permanentemente e são minha grande torcida.

À equipe de tutores do SENAC que mostraram a importância e o valor da EAD, o que resultou neste projeto. Ao carinho, paciência e competência com que conduziram o processo.

Aos alunos, professores e funcionários do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, em São José, a quem amo, que me motivaram a buscar alternativas para melhorar a educação.

*O meu papel
não é transformar o mundo nem o homem,
não tenho bastante virtudes
nem luzes para tanto.
Mas talvez seja servir, no meu lugar,
aos poucos valores sem os quais
o mundo, mesmo transformado,
não poderá ser vivido
e sem os quais
o homem, mesmo novo,
não merecerá ser respeitado.
(Albert Camus)*

RESUMO

O presente projeto apresenta uma proposta de curso de formação continuada a distância para educadores, no intuito de atender a demanda de formação continuada dos professores e funcionários das escolas da rede municipal de ensino de São José, SC. O curso será desenvolvido na modalidade aprendizagem colaborativa em ambiente virtual, onde ao mesmo tempo em que os educadores recebem a formação específica para o contexto escolar, aprendem a lidar com as tecnologias da informação e comunicação através do ambiente virtual de aprendizagem, superando possíveis defasagens em sua formação inicial.

Palavras-chave: Formação continuada – Educação a Distância – TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação)

ABSTRACT

This research presents a propose of a continued distance formation course to educators, intending to cover the demand of continued formation of teachers and staffs from public schools of São José city, localized in Santa Catarina state. The course will be developed in a cooperating learning in virtual environment modality. While the educators receive the specific formation to scholar context, they learn how to use the information and communication technologies through virtual learning environment, surpassing possible lags in their initial formation.

Key word: Continued formation, Distance Education, Information and Communication Technologies (ICT).

LISTA DE SIGLAS

EAD – Educação a Distância

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

AVA – Ambientes Virtuais de Aprendizagem

MOODLE – Modular Object Oriented Distance Learning

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização	12
1.2 A problemática da Formação Continuada	12
1.3 Justificativa	16
2 OBJETIVOS	17
2.1 Objetivo Geral	17
2.2 Objetivos Específicos	17
3 METODOLOGIA	18
3.1 Meta	19
3.2 Público Alvo	19
3.3 Tipo de curso e carga horária	20
3.4 Estrutura curricular	20
3.4.1 Ementa	20
3.4.2 Objetivos do curso	21
3.4.3 Conteúdo Programático	22
3.4.4 Distribuição dos conteúdos	22
3.5 Recursos humanos	24
3.6 Recursos físicos e materiais	25
3.7 Avaliação da aprendizagem	25
4 CRONOGRAMA	26
5 CUSTOS, PARCERIAS E FINANCIADORES	28
6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	30
7 REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Este projeto destina-se a atender a demanda de formação continuada dos professores e funcionários das escolas municipais de São José. São mais de 30 escolas que compõe a rede incluindo os centros de educação Infantil, envolvendo mais de 2000 funcionários.

São José já promove cursos de formação continuada presencial. A escolha da modalidade a distância justifica-se porque ao mesmo tempo em que os educadores recebem a formação específica para o contexto escolar aprendem a lidar com a tecnologia através da plataforma e das atividades sugeridas, perdendo o medo e, modernizando suas próprias aulas. Para enfrentar as exigências educativas da atualidade

(...) o professor precisa aprender a utilizar os diversos tipos de mídia e aprender seus diferentes modos de ensinar, expressar, informar, persuadir e divertir. Isso exige uma formação de professores que lide com a expressão e a criação não só a partir do conhecimento científico, mas também da recuperação de suas vivências". (Fantin, 2008. p. 69)

Vivenciando essa experiência os educadores percebem que existem diferentes formas de ensinar e aprender e que elas, combinadas, favorecem o desenvolvimento de competências, preenchendo lacunas existentes em sua formação inicial. Além disso, atinge-se um grande número de profissionais e ganha-se tempo no calendário escolar já tão apertado. A proposta deste formato de curso é a de substituir a formação presencial, eliminando os problemas com o calendário escolar e diminuindo os custos conforme poderá ser visto mais adiante.

Essa formação irá além dos conteúdos específicos das áreas; será abordado relacionamento humano, revitalização das aulas, construção de projetos de trabalho, enfim, temas que são necessários para que através da educação possamos desenvolver as competências necessárias para um processo educativo significativo, prazeroso e de qualidade com vistas à formação da cidadania.

Desta forma o município que possui um grande potencial econômico investe em qualidade com ganhos reais.

1.1 Contextualização:

São José tem 257 anos. uma população de mais de 200 mil habitantes e faz parte da denominada "grande Florianópolis". Se antigamente era considerada uma cidade dormitório, pois os habitantes trabalhavam em Florianópolis, hoje o processo é inverso. Existem numerosas indústrias, um forte comércio e prestação de serviços. Grandes empresas estão instaladas na cidade que possui inclusive uma área industrial. São José tem 116 Km² o que a torna demograficamente densa.

O município desenvolveu-se rápida e quantitativamente nos últimos 20 anos o que trouxe pessoas de vários lugares e diferentes culturas. Buscar a unidade dentro da diversidade, aliado às tradições culturais açorianas da cidade é um desafio que requer da educação um esforço maior.

A gestão anterior possuía como lema "A educação é o destaque" e criou a 1ª Universidade Municipal Pública e gratuita do país. Na educação básica, possui 21 escolas de ensino fundamental, 18 unidades de educação infantil, 18 pólos de Educação de Jovens e Adultos, 21 entidades filantrópicas conveniadas, 6 escolas profissionais, 2 escolas ambientais e Escola de oleiros, totalizando mais de 30.000 alunos matriculados e mais de 2.000 educadores. Embora tenha havido troca de governo percebe-se que a intenção de valorização da educação permanece.

Acreditamos no potencial de São José e, por isso, escolhemos esta cidade para desenvolver este projeto, pois é uma grande cidade com um forte potencial econômico e cultural.

Não se sabe, até então, de iniciativas neste sentido, o que valoriza a intenção deste projeto. Portanto, além de possuir grande potencial para o desenvolvimento deste projeto, São José necessita dele para suprir a demanda de formação dos profissionais da educação.

1.2 A problemática da Formação Continuada

Um problema que temos constatado na educação presencial, sobretudo a pública que acompanhamos de perto, é que a escola está muito atrasada no uso das TIC como ferramentas importantes no processo ensino-aprendizagem. A distância entre a vivência dos educandos com a tecnologia e a oferta da mesma na escola

está agravando a desmotivação e o desinteresse pela educação escolarizada. alunos acostumados a navegar na internet, em sites de relacionamento, em *chats*, *blogs*, etc... são submetidos a aulas expositivas enfadonhas e descontextualizadas. Poucos são os educadores que incorporam as novidades tecnológicas em suas aulas. Existe uma resistência e um conservadorismo históricos em relação às mudanças, influenciados pela organização e cultura tradicionais da escola que reforçam a manutenção da forma tradicional de ensinar. Parece que falta aos professores reconhecer, conforme Perrenoud (2000), a mutabilidade do ofício e a emergência de novas competências (capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações) que acompanhem a evolução dos programas, o que requer novas didáticas para enfrentar a crescente heterogeneidade dos efetivos escolares.

Esses aspectos são percebidos em nossa vivência no cotidiano escolar, como Orientadora Educacional do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo, uma das escolas da rede municipal, onde o uso das novas tecnologias de informação e comunicação têm-se limitado ao uso de projetores multimídia substituindo os retroprojetores e apresentações em powerpoint substituindo as lâminas. Com isso, verifica-se uma mudança superficial, de ferramentas, mas não no formato das aulas e na concepção de ensino e aprendizagem. O ensino continua centrado no professor e a tecnologia serve apenas para “enfeitar” uma aula expositiva. Observa-se que não há a integração da TIC nos ambientes de ensino e aprendizagem como *“um conjunto de tecnologias – formas de fazer e intervir no mundo da educação - conhecimentos e saberes fundamentais para olhar a educação de outras maneiras”* (SANCHO E HERNÁNDEZ, 2006, p.10)

A problemática do mau uso dos equipamentos de informática, e das demais TIC, nas escolas públicas de maneira geral e nesta em particular, é uma evidência. Os equipamentos são disponibilizados, mas os professores não sabem (ou não querem) utilizá-los, demonstrando sua dificuldade em modificar suas práticas.

Percebendo-se estas dificuldades passamos a refletir nas consequências destas práticas desatualizadas na formação da cidadania. Como é possível querer formar *um cidadão participativo, consciente de seus direitos e deveres, que vivencie atitudes de respeito, solidariedade, cooperação, responsabilidade social e repúdio às*

*injustiças*¹ com este tipo de ação? Segundo Sette (2005), as TIC oportunizam ao estudante, não apenas o acesso ao conhecimento humano, disponibilizado em meio digital ou via interatividade (in)direta com autores e leitores, mas, principalmente, a produção e difusão de sua própria criação. Esses novos meios de comunicação, quando democratizados, acessíveis a todos, ensejam e dão voz e poder ao cidadão.

Para isso, conforme Lévy (1999) precisam ser efetuadas reformas de grande porte nos sistemas de educação e formação, que permitam incorporar no cotidiano da educação a dinâmica do ensino aberto e a distância (as tecnologias, hipermídias, comunicação interativa em redes, ...) e uma proposta pedagógica que favoreça as aprendizagens coletivas e personalizadas simultaneamente, onde o professor torna-se mediador e incentivador da aprendizagem, sendo capaz de perceber, conforme Sancho e Hernández (2006 – p.9) *“diferentes propostas de utilização dos computadores, das redes e dos sistemas virtuais do ensino, com o estabelecimento e a exploração de diferentes problemáticas que a educação enfrenta atualmente e deverá continuar enfrentando num futuro próximo.”*

Além disso, a escola deve ensinar o aluno a aprender: formar pesquisadores autônomos para que possam mais tarde evoluir para uma auto-aprendizagem para dar conta da “educação ao longo da vida”², uma formação continuada exigida pelos nossos tempos.

Nesse sentido é que acreditamos que a EAD, na modalidade aprendizagem colaborativa em ambiente virtual³ pode ser uma alternativa importante como formação continuada dos docentes pois está incorporando rapidamente todas as possibilidades tecnológicas a serviço de seus objetivos, e encurtando distâncias entre os educandos e educadores. Ao mesmo tempo em que o educador pode superar seus bloqueios em relação à tecnologia ao precisar interagir em um ambiente virtual, descobre novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Seguindo a linha de pensamento de Lévy (1999), a proposta ideal de educação on-line são os programas que priorizam a interação e a colaboração na construção de

¹ Descrição do “Educando que queremos formar” no Projeto Político Pedagógico do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo.

² Conforme proposto em Educação: um tesouro a descobrir,, “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI” – 3 ed - São Paulo: Cortez ; Brasília , DF : MEC : UNESCO, 1999

³ Esta modalidade favorece a construção coletiva do conhecimento no ambiente virtual através da interação, interatividade, comunicabilidade, criatividade, competências sociais, estratégias de resolução de problemas, desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, da intuição e da flexibilidade mental.

novos saberes - é o conhecimento compartilhado. Outro aspecto favorável é que a multiplicidade de códigos lingüísticos oferecidos pela tecnologia digital como textos, hipertextos, imagens, sons, animações, entre outros, favorecem aos estilos singulares de aprendizagem, o que muitas vezes não acontece numa situação presencial.

As vantagens são inúmeras: além da flexibilidade, maior abrangência e mais dinamicidade, a mediação pela internet potencializa a comunicação entre os sujeitos, encurtando tempo e distância; favorece o acesso ilimitado à informação, as trocas instantâneas, a produção coletiva do conhecimento (neste processo todos aprendem e ensinam) e, principalmente, pressupõe uma lógica não linear e hierarquizada dos saberes. Conforme Silva (2003) a tecnologia não é o essencial e sim um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que favoreça a interatividade, a participação, a cooperação, a multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos. Coloca-se então a tecnologia no lugar que deve ocupar, enquanto meio e não princípio definidor da aprendizagem. Além disso, a integração das TIC no desenvolvimento das atividades pedagógicas contribui para a promoção de mudanças efetivas na escola que venham propiciar a construção coletiva e potencializar a aprendizagem dos estudantes com importantes implicações educativas e sociais.

Acreditamos assim, que a EAD no modelo sugerido pode contribuir significativamente para que o educador modifique sua prática na educação presencial, desde que incorpore essa nova concepção de aprendizagem, onde ele deixa de ser o centro do processo para também ser um sujeito aprendente. O envolvimento de todos poderá contribuir para a criação de uma cultura do uso das TICs tanto como fonte de informação quanto para a construção, socialização do conhecimento e ampliação das relações entre indivíduos e instituições.

Dessa forma pode se efetivar realmente a concepção de educação da Proposta Curricular do Município de São José (2000, p.26):

Contribuir para a efetivação de uma educação mais justa, pública e democrática, que de fato assegure ao máximo a socialização do saber escolar como um instrumento cultural indispensável para que o educando possa agir na sua prática social como um cidadão consciente e participante das transformações sociais.” (Oliveira, 1996 p. 28)

Esse projeto busca aproximar-se deste ideal.

1.3 Justificativa

Através de nosso trabalho como Orientadora Educacional da rede Municipal de Ensino de São José, desde 2002, temos acompanhado de perto a problemática da formação continuada. Já há algum tempo a secretaria de educação busca a melhoria na qualidade da educação, fazendo investimentos constantes em equipamentos, manutenção e formação dos profissionais. No entanto, tem se mostrado ineficaz, sobretudo em unificar as ações e concepções da rede como um todo, o que é um ponto favorável para esse tipo de projeto. Os cursos de formação são planejados para toda a rede, mas o grande problema está na diversidade existente. Existem escolas muito diferentes em tamanho e clientela. Enquanto algumas se localizam em bairros essencialmente comerciais, outras estão em bairros residenciais e outras ainda na periferia, próximas a favelas, o que se constitui numa enorme diferença social, cultural e econômica. Nas formações realizadas, as especificidades de cada escola não são levadas em consideração e o diálogo entre si fica prejudicado.

Outro fator que dificulta bastante o planejamento de cursos de formação é o fato dos professores serem uma categoria difícil de agradar. Na rede municipal de São José já foram tentados vários formatos de curso e sempre há muitas críticas e pouco aproveitamento. Grande parte dos educadores tenta burlar o controle de frequência, ou permanece no curso apenas pela presença necessária para a certificação. Esse problema seria resolvido com a formação a distância. Nela os sujeitos tem a oportunidade e a necessidade de se expor, promovendo a possibilidade de melhor aproveitamento do curso.

Todas as escolas (ou a maioria) são equipadas com computadores e internet o que ajudaria àqueles que não dispõem do equipamento em casa. Nas séries iniciais há, no mínimo, cinco horas aula por semana, livres, para o professor aproveitar (aulas de inglês e educação física entre outras) diminuindo o tempo a ser utilizado em casa.

Esta é a justificativa para que empreendamos este projeto: superar possíveis defasagens de formação e possibilitar *“novas relações com o conhecimento no âmbito das mediações com os contextos culturais”* (Litwin, 2001, p.16).

Além disso, este curso tem uma proposta inovadora e um diferencial em relação à outros. Existem ofertas de muitos cursos de formação a distância para educadores, grande parte deles para formação inicial ou específica em alguma área do conhecimento. Outros são para formação em serviço – um pouco diferente de formação continuada. A especificidade deste é a contextualização, a proposta de resolver problemas pontuais de formação e atuação profissional.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Desenvolver o Curso de Formação Continuada a distância para educadores da Rede Pública Municipal de São José.

2.2 Objetivos Específicos

- Levantar junto ao público alvo as necessidades de formação tendo em vista o contexto e as especificidades de cada unidade escolar.
- Constituir equipe multidisciplinar para elaboração e implementação do curso.
- Contratar profissionais necessários que não pertençam à Secretaria Municipal de Educação ou às Instituições parceiras, para as funções necessárias ao desenvolvimento e implementação do curso.
- definir o conteúdo programático e o referencial teórico.
- Acompanhar a elaboração do design instrucional do curso quanto aos conteúdo, materiais instrucionais, mídias e metodologia.
- Proceder a revisão do material didático.
- Implementar o curso no Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Organizar suporte tecnológico para a oferta do curso.
- Definir os grupos de educadores a serem contemplados com a primeira etapa do curso.

3 METODOLOGIA

A abordagem pedagógica pretendida para este curso é a Pedagogia histórico-crítica, que aponta possibilidades de transformação social. Essa abordagem tem como teoria da aprendizagem e desenvolvimento a Psicologia histórico-cultural na qual a aprendizagem é social e objetiva a formação de homens-sujeitos-cidadãos contemporâneos. Essa concepção de aprendizagem também é conhecida como sócio-histórica ou sócio-interacionista, que tem como preocupação a compreensão de como as interações sociais agem na formação das funções psicológicas superiores. Defende que estas não são uma determinação biológica e sim resultado de um processo histórico e social e que as interações sociais vividas pelos sujeitos são determinantes no seu desenvolvimento e são fatores de apropriação do conhecimento. O professor passa a ter a função de mediador entre o conhecimento historicamente acumulado e o aluno, o que implica em também ter se apropriado deste conhecimento. Considera todos capazes de aprender e quanto mais houver experiências de aprendizagem, experiências partilhadas, interações sociais, vivências individuais e coletivas, construção da autonomia intelectual, mais haverá desenvolvimento.

Neste sentido, a abordagem que mais se adequa aos propósitos do curso é conforme Valente (2003) o “estar junto virtual” na modalidade “Aprendizagem Colaborativa em Ambiente Virtual”.

Dessa forma, opta-se por utilizar o que Filatro (2008) denomina de Design Instrucional Contextualizado. Este modelo de estruturação de curso oferece a possibilidade de combinar unidades fixas (importantes, pois há conhecimentos construídos e acumulados historicamente que precisam ser repassados) com adaptações e ou criações decorrentes das interações que acontecerem durante o processo. Dessa forma, os cursistas podem se apropriar de elementos importantes na construção de seu conhecimento, mas tem também a possibilidade de (re)construí-los, mantendo-se assim uma coerência com os objetivos do curso e com a proposta pedagógica escolhida.

A metodologia será caracterizada por uma alta interação, com a participação intensa do professor tutor e da equipe junto aos alunos, de acordo com o que se espera de um curso colaborativo e sócio-interacionista, características que

Valente (2003) conceitua como “estar junto virtual” (abordagem que pretende eliminar a distância que poderia haver pela falta de proximidade física).

O ambiente virtual de aprendizagem será a plataforma Moodle que oferece os recursos necessários para garantir a interação entre os cursistas, mediada pela tecnologia que potencializa a comunicação entre os sujeitos, encurtando tempo e distância. Este ambiente favorece o acesso ilimitado à informação, as trocas instantâneas, a produção coletiva do conhecimento, objetivando familiarizar os educadores com a utilização das diversas mídias disponíveis.

As atividades terão um caráter teórico-prático buscando facilitar o processo de construção do conhecimento e interação entre os educadores (neste momento educandos), por meio da utilização da tecnologia. Serão estimulados a autoria, a integração de tecnologias, a democratização e flexibilização do acesso à formação e o trabalho colaborativo. O resultado do processo será a construção e incorporação dos conhecimentos necessários à modificação das práticas educativas.

3.1 Meta

Capacitar através da EAD, pelo menos 50% dos educadores da rede municipal de São José, durante o ano letivo. Em um primeiro momento serão envolvidos os educadores do Ensino Fundamental, das séries iniciais, cerca de 500 profissionais. Em um segundo momento o projeto será estendido para os educadores das séries finais do Ensino Fundamental, do Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Infantil até atingir os 2000 educadores da rede municipal.

3.2 Público Alvo

O curso se destina a educadores do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino de São José.

Fazem parte deste grupo professores de Educação Infantil, Séries Iniciais, Especialistas em Assuntos Educacionais (supervisores e orientadores) e diretores de escola.

A faixa etária é variada, desde professores recém saídos da Universidade até os com mais de vinte anos de profissão e, neste segmento específico, a maioria é de mulheres.

A característica principal do grupo é a falta de familiaridade com o uso da tecnologia.

3.3 Tipo de curso e carga horária

Este curso será realizado na modalidade a distância, com estrutura modular, cuja abordagem é o “estar junto virtual”, a “Aprendizagem Colaborativa em Ambiente Virtual”. Esta forma de organização pressupõe ênfase nas interações entre os cursistas mediadas pelos tutores e favorecidas pelas possibilidades oferecidas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (plataforma Moodle).

A proposta de organização e carga horária do curso podem variar conforme as necessidades. Para fins deste projeto foi prevista a duração de dez meses (março a dezembro, correspondente ao ano letivo), divididos em 5 módulos/etapas com uma carga horária total de 180 h.

Está prevista a participação do cursista em três encontros presenciais totalizando 24 horas, mais 156 horas a distância destinadas a leituras e atividades *on e of line*, totalizando uma carga horária de 180 h.

As atividades serão desenvolvidas prioritariamente a distância. Os encontros presenciais serão organizados da seguinte forma: um encontro inicial de apresentação e ambientação ao curso, um segundo encontro para socialização das experiências (no meio do ano) e um encontro final para avaliação, tanto do desempenho do aluno como do curso em geral.

3.4 Estrutura curricular

3.4.1 Ementa

A concepção pedagógica que sustenta este curso é de caráter sócio-interacionista e pressupõe a autoria como característica essencial a uma aprendizagem autônoma e significativa. Pressupõe ainda que uma aprendizagem

efetiva exige um esforço no sentido de diversificar as formas de disponibilizar a informação, bem como de participação dos cursistas.

Pretende-se que os cursistas sejam sujeitos na construção do conhecimento: ao mesmo tempo em que os educadores recebem a formação específica para atender às demandas do contexto escolar aprendem a lidar com a tecnologia através da plataforma e das atividades sugeridas, perdendo o medo e, modernizando suas próprias aulas. Vivenciando essa experiência os educadores percebem que existem diferentes formas de ensinar e aprender e que elas, combinadas, favorecem o desenvolvimento de competências, preenchendo lacunas existentes em sua formação inicial.

3.4.2 Objetivos do curso

A - Objetivo Geral

Promover a melhoria da qualidade no processo educativo através da formação continuada a distância.

B - Objetivos específicos

- Favorecer a reflexão crítica dos educadores em relação às suas ações educativas, no sentido de aprimorá-las.
- Construir, sistematizar e socializar ações coletivas que promovam a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.
- Familiarizar os educadores com novas possibilidades de ensino e aprendizagem através do contato com as possibilidades do ambiente virtual.
- Despertar nos educadores a consciência de seu papel na formação de uma sociedade mais justa e democrática promovendo a humanização das relações e interações.
- Promover a integração das tecnologias da informação e da comunicação nos processos educativos, através da análise e utilização de diferentes recursos tecnológicos disponibilizados pela informatização.

3.4.3 Conteúdo Programático

O conteúdo de um curso de formação com a proposta aqui apresentada deve ser definido após consulta às Unidades Escolares para diagnosticar as necessidades daquele contexto e formar grupos com características e necessidades semelhantes.

Em um primeiro momento, como exemplo de organização de uma formação apresentamos a seguir uma proposta que pode ser útil às séries/anos iniciais:

Concepções Pedagógicas

Ensino Fundamental de 9 anos

Currículo para o Ensino Fundamental de 9 anos

Metodologia Educacional

Sistema de avaliação

Relações Humanas

3.4.4 Distribuição dos conteúdos

Módulo Introdutório: (março)- Concepções Pedagógicas

- Encontro presencial de apresentação do curso

Unidade 1 – semana 1: Apresentação e ambientação

Unidade 2 – semana 2: Discussão das Concepções Pedagógicas do grupo

Unidade 3 – semana 3: Definição das concepções pedagógicas norteadoras das ações da Rede Municipal

Unidade 4 – semana 4: Levantamento das prioridades de estudo do grupo conforme a definição das concepções pedagógicas

Módulo 1 (abril e maio) - Ensino Fundamental de 9 anos

Unidade 1 – semana 1 - A infância e sua singularidade – A infância na escola e na vida: uma relação fundamental

Unidade 2 – semanas 2 e 3 - Gestão, Organização e Legislação

Unidade 3 – semana 4 -Tempos e espaços educativos

Unidade 4 – semanas 5 e 6 - O lúdico na educação; pensar a educação para a infância: O brincar como modo de ser e estar no mundo

Unidade 5 – semanas 7 e 8 – Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade.

Módulo 2: (junho e julho)- Currículo: Planejamento curricular: temáticas, projetos, mapa conceitual e conteúdos por série

Unidade 1 – semanas 1 e 2 - Currículo e organização dos tempos e espaços escolares

Unidade 2 – semana 3 - diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil e ensino fundamental

Unidade 3 – semanas 4 e 5 - Letramento e alfabetização no ensino fundamental: pensando a prática pedagógica; alfabetização e letramento como eixo

Unidade 4 – semana 6 - A organização do trabalho pedagógico: Construção de novas propostas metodológicas de aprendizagem

- integração das TIC no processo pedagógico

Unidade 5 – semanas 7 e 8 - Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: Trabalhando com Temáticas/Projetos utilizando as TIC

- Atividades de socialização: encontro presencial.

Módulo 3 (agosto e setembro) – Sistema de avaliação

Unidade 1 – semana 1 - Concepções de avaliação

Unidade 2 – semana 2 - Um outro olhar sobre a avaliação - Processo de avaliação: dialógica e formativa

Unidade 3 – semana 3 - Avaliação e aprendizagem na escola: prática pedagógica como eixo da reflexão

Unidade 4 – semanas 4 e 5 - Repensando as práticas avaliativas: avaliação permanente de todo trabalho pedagógico

Unidade 5 – semanas 6 e 7 - avaliação nas áreas do conhecimento: Ciências naturais, Ciências sociais, Noções lógico-matemáticas e Linguagens

Unidade 6 – semana 8 - Construindo o parecer descritivo.

Módulo 4: (outubro, novembro e dezembro)- Relações Humanas

Unidade 1– outubro/novembro - Toda PRÁTICA PEDAGÓGICA é uma PRÁTICA SOCIAL

Semanas 1 e 2 - Relações humanas no espaço educativo: vícios pedagógicos, patologia didática, síndrome de burnout

Semana 3 e 4 - Bullying, preconceito, sexismo, racismo, sexualidade, indisciplina

Semanas 5 e 6 - inclusão: políticas e práticas inclusivas

Semanas 7 e 8 - família e escola; relações afetivas.

Unidade 3: dezembro - Competências na docência

- Encontro Presencial Final - atividades avaliativas.

3.5 Recursos humanos

A equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, composta de sete pessoas será responsável pelo desenvolvimento dos conteúdos e acompanhamento do curso.

Uma pessoa será designada coordenador do curso e será responsável pelo acompanhamento das atividades didático-pedagógicas da equipe de tutoria com vistas a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

Os professores autores serão selecionados dentre os profissionais da rede conforme a especificidade da disciplina e/ou área do conhecimento em que se enquadram. Neste sentido pode ser aproveitado o contingente de mestres e doutores que fazem parte do quadro funcional do município, com plenas condições de exercer essa função, sendo apenas necessário seu deslocamento da sua função original para esta. Além disso, podemos contar com os professores da Universidade Federal e Estadual que prestavam consultoria quando a formação era presencial. Eles serão responsáveis por orientar o trabalho ao longo do curso e também pela seleção de conteúdos e material didático.

Poderá haver a contratação de tutores de acordo com o número de grupos que serão formados ou pode-se pensar uma formação para os profissionais citados acima para que executem essa função.

Será necessária a contratação de um designer instrucional e de um designer gráfico para que auxiliem os professores autores na produção dos materiais instrucionais e que os adequem ao ambiente virtual e às características da EAD.

O suporte técnico será feito pela equipe técnica de informática e do NTE da Secretaria de educação.

3.6 Recursos físicos e materiais

A secretaria de educação tem a proposta de desenvolvimento de um NTE (núcleo de tecnologia educacional com profissionais que trabalhem nele. Esse núcleo pode dar suporte técnico ao curso. Caso isso não ocorra em tempo hábil para a implementação do curso pode-se estabelecer parceria com instituições que já ofereçam ensino a distância e isso diminuiria o custo com equipamentos.

Para os cursistas, a maioria das escolas possui laboratórios de informática, com profissionais vinculados a eles, ou computadores com acesso à internet que podem ser aproveitados pelos professores que não dispuserem de computador em casa.

3.7 Avaliação da aprendizagem

Os alunos serão avaliados prioritariamente em relação à qualidade das interações realizadas no ambiente virtual e pela produção teórica resultante dessas interações.

Aspectos a serem observados:

- a) interação e interatividade com os tutores e colegas
- b) pontualidade na realização das tarefas
- c) frequência de acesso à plataforma (conforme as horas previstas de curso)
- d) verificação de mudança e/ou aperfeiçoamento das práticas
- e) Qualidade nas interações e tarefas.

4 CRONOGRAMA

Etapa	Ação	Prazo
Preparação do curso	Fazer uma pesquisa de empresas especializadas em hospedagem de sistemas LMS, com a tecnologia necessária para o desenvolvimento do projeto em ambiente virtual de aprendizagem.	Agosto de 2009
	Selecionar a que se adeque ao tamanho do projeto em termos de estrutura de equipamentos e custo de manutenção (relação custo-benefício).	Agosto de 2009
	Definir os recursos humanos e materiais envolvidos no projeto e contratar os profissionais necessários para suporte técnico-administrativo	Agosto de 2009
	Definir número de educadores envolvidos na primeira etapa e formar grupos de trabalho, delimitando o número para que o atendimento seja adequado;	Setembro 2009
	Definir a quantidade de tutores necessária para os grupos;	Setembro 2009
Contratação de pessoal	<ul style="list-style-type: none"> - Definir critérios de seleção dos tutores tais como domínio da informática, domínio dos conteúdos, etc. - Escolher a modalidade de processo seletivo (análise de currículos, provas, entrevistas, etc.) - Divulgar o processo seletivo escolhido 	Setembro 2009

	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos currículos - Entrevistas com os selecionados para verificar os que possuem perfil mais adequado aos objetivos do curso. - Definir remuneração e contrato de trabalho - Promover atividades de formação de acordo com as necessidades do curso 	
Desenvolvimento do curso	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar DI do curso - Selecionar recursos tecnológicos e materiais adequados aos objetivos do curso. - Produzir materiais didáticos 	Outubro 2009 a fevereiro de 2010
Implementação do curso	Encontro presencial inicial	Março 2010
	Módulo Introdutório	Março 2010
	Módulo 1	abril e maio 2010
	Módulo 2	junho e julho 2010
	Segundo encontro presencial	Julho 2010
	Módulo 3	agosto e setembro 2010
	Módulo 4:	outubro, novembro e dezembro 2010
	Encontro presencial final	Dezembro 2010

5. CUSTOS, PARCERIAS E FINANCIADORES

Sabendo-se da necessidade de processos licitatórios o projeto precisa ser apresentado com bastante antecedência e com a definição dos custos com a maior exatidão possível, pois se faltar recursos eles não serão disponibilizados depois da licitação.

Um fator que pode auxiliar é que o município recebe verbas do governo federal destinadas para fins de capacitação profissional. Essa verba provém do governo federal (entre outras fontes) através do Fundeb (Fundo de desenvolvimento da Educação Básica) que prevê uma parte para a formação docente. O IDEB (índice de desenvolvimento da educação básica) de São José em 2007 aumentou em relação a 2005 e isso garantiu mais recursos para os anos seguintes. Já existe a preocupação de melhoria na qualidade da educação a cada ano para se conseguir mais recursos.

A proposta de um curso a distância reduz os gastos em relação aos cursos presenciais como por exemplo, com o pagamento aos consultores que costumam cobrar por hora/aula, com o lanche aos cursistas, com material de apoio, com deslocamento e transporte tanto da equipe quanto dos cursistas, entre outros. O gasto para implementação do curso é inicial, depois de montada a estrutura ele reduz significativamente para as ofertas seguintes.

A infraestrutura da secretaria de educação consegue absorver boa parte dos gastos com a execução do curso com despesas como telefone, pessoal administrativo, materiais diversos, etc... que já fazem parte da rotina administrativa. O curso não implica em mais gastos além dos normais. Trata-se apenas de uma redistribuição de funções e orçamento dentro da estrutura da secretaria.

Como parceiros pretende-se um contato com as universidades que detém o "know-how" de EAD, sobretudo as universidades públicas que já possuem vínculos com a prefeitura através dos consultores contratados para as formações existentes.

Os valores abaixo constituem uma estimativa de custos que não estão incluídos na administração normal e podem variar muito conforme a estrutura disponível:

CUSTOS para um ano letivo de curso (10 meses)	mensal (R\$)	VARIÁVEIS	TOTAL
Gastos com suporte técnico/manutenção de equipamentos		5.000,00*	5.000,00
Remuneração de 10 tutores ⁴ (média mensal paga pela UFSC e MEC aos tutores de EAD para 20h)	6.000,00		60.000,00**
Remuneração de Designer Instrucional e Designer Gráfico	3.000,00		30.000,00
Elaboração de Material didático/recursos ⁵			30.000,00
TOTAL	9.000,00		125.000,00

*É uma estimativa porque se houver NTE este custo já está previsto no orçamento da Secretaria.

** Custo variável, pois podem ser aproveitados profissionais efetivos que sejam deslocados de suas função original sem implicar em custos ou pode ser combinada outra forma de remuneração.

Não havendo a possibilidade da Secretaria de educação suportar toda a estrutura do curso, principalmente em relação ao suporte técnico, pode ser feita uma parceria com as Universidades (sobretudo as públicas) que possuam núcleo de educação a distância. O custo total do projeto pode ser reduzido se a oferta dele for através de uma delas, porque a estrutura, os tutores e boa parte dos recursos didáticos já estariam prontos.

⁴ Este número varia conforme o número de cursistas, pois cada tutor atende em média 40 alunos. Considera-se aqui que atenderíamos 500 cursistas na primeira etapa e que teríamos também tutores efetivos da secretaria de Educação que não precisariam ser contratados.

⁵ Também varia dependendo de serem ou não contratados profissionais para essa função. Pode ser acordada esta função com os tutores ou aproveitados os recursos humanos da educação municipal.

6 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação deste projeto constará de algumas especificidades, pois se trata de um curso de formação continuada que objetiva enriquecer as práticas pedagógicas, mais do que certificar os alunos.

Considerando que a aprendizagem na modalidade a distância (do tipo aprendizagem colaborativa em ambiente virtual) é desenvolvida com base na concepção construtivista de educação, em que a autonomia de estudo e de pensamento são conceitos fundamentais, a questão da avaliação necessita ser diferenciada, interessando mais o processo educativo do que os resultados apresentados, sem esquecer, no entanto, os referenciais de qualidade para a EAD, elaborados pelo MEC:

- Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem
- Sistemas de comunicação
- Material didático
- Avaliação
- Equipe multidisciplinar
- Infra-estrutura de apoio
- Gestão acadêmico-administrativa
- Sustentabilidade financeira.

Portanto, será considerado satisfatório se os seguintes indicadores estiverem de acordo com os objetivos propostos:

1. Em relação à participação dos alunos:

- a) interação e interatividade com os tutores e colegas
- b) pontualidade na realização das tarefas
- c) frequência de acesso à plataforma (conforme as horas previstas de curso)
- d) verificação de mudança e/ou aperfeiçoamento das práticas.
- e) Qualidade nas interações e tarefas.

2. O processo será acompanhado pelos gestores no sentido de identificar:

- a) Agilidade dos tutores no atendimento às dúvidas e solicitações dos alunos
- b) nível de esclarecimento de dúvidas

- c) Contribuição da tutoria para o aluno
 - d) qualidade e variedade dos recursos oferecidos e do material didático
 - e) qualidade das atividades propostas
3. Instrumentos de verificação da aprendizagem e/ou alcance dos objetivos propostos:
- a) observação
 - b) entrevistas
 - c) feedback dos alunos e dos tutores
 - d) relatórios da tutoria
 - e) questionários
 - f) monitoramento do ambiente virtual
 - g) análise das atividades realizadas

4. Utilização dos resultados:

Ao final da primeira etapa do curso, após a análise coletiva e cooperativa dos resultados, serão planejadas ações para corrigir possíveis erros, para garantir a melhoria do processo na segunda etapa, embora alguns ajustes necessários já sejam feitos ao longo do processo.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação a distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília. Agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>.

COLÉGIO MUNICIPAL MARIA LUIZA DE MELO. Projeto Político Pedagógico. São José – SC – 2009.

EDUCAÇÃO: um tesouro a descobrir “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI” – 3 ed - São Paulo: Cortez ; Brasília , DF : MEC : UNESCO, 1999.

FANTIN, Mônica. Os cenários culturais e as *multiliteracies* na escola. **Revista Comunicação e Sociedade**, Braga, vol. 13, Universidade do Minho, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade – CECS, 2008, pp. 69-85.

FILATRO, Andréa. **Design instrucional na Prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

LITWIN, Edith (Org). **Educação a distância**: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

OLIVEIRA, Betty. **O trabalho educativo reflexões sobre paradigmas e problemas do pensamento pedagógico brasileiro**. Campinas. SP: Autores Associados. 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ. Secretaria de Educação e Cultura. **Proposta Curricular da rede municipal de ensino de São José; “Uma primeira síntese 2000”**. São José, 2000. 334p.

SANCHO, J. M.; Hernández, F. (Org.) **Tecnologias para Transformar a Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SETTE, S. S. **A tecnologia contribuindo para uma Escola Cidadã**. MEC/SEED/TV ESCOLA- SALTO PARA O FUTURO. Série: RETRATOS DA ESCOLA. Boletim 11 – junho 2005 – p. 34.

SILVA, Marco (Org). **Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

VALENTE, José Armando. Curso de Especialização em Desenvolvimento de Projetos Pedagógicos com o Uso das Novas Tecnologias: Descrição e

Fundamentos. In: VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. B.; ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância via internet**. São Paulo: Avercamp, 2003.

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Lenice Lúcia Cauduro da. Formação continuada a distância para educadores da rede pública municipal de ensino de São José - SC/ Lenice L. C. Silva – Florianópolis, 2009.

Monografia (Especialização em Educação a Distância) – Faculdade Senac de Florianópolis, 2009.

Bibliografia: f 32

Formação continuada – Educação a Distância – TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação)